



36<sup>º</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PEDIATRIA**  
O olhar que prepara para o Futuro



## Trabalhos Científicos

**Título:** Edema Hemorrágico Da Infância: Relato De Caso

**Autores:** JAQUELINE RIBEIRO TOSCANO DE BRITO (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO/RJ); MARIA MARTHA BRITO (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO/RJ); JAQUELINE COSER (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO/RJ); MARA MORELO (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO/RJ); ANIBAL GUEDES NETO (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO/RJ); MONICA MELLO (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO/RJ); KARLA DO CARMO FERRÃO (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO/RJ); IGOR BROMONSCHENKEL BRANDÃO (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO/RJ); ANA LUÍZA VELTEN MENDES (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO/RJ); MONICA SOARES DE SOUZA (HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO/RJ)

**Resumo:** Introdução: O edema hemorrágico da infância (EHI) é considerado, por alguns autores, como variante da púrpura de Henoch-Schönlein (PHS), sendo uma vasculite leucocitoclástica cutânea benigna, geralmente posterior a um quadro infeccioso ou exposição medicamentosa. O EHI apresenta lesões cutâneas purpúricas, largas, arredondadas, em alvo, predominantemente nas bochechas, orelhas e extremidades, em crianças de baixa idade e com bom estado geral. Outra característica é o edema não pruriginoso de mesma localização. O quadro clínico cursa com febre baixa, leucocitose e plaquetometria normal. O acometimento de outros órgãos é raro. Descrição do caso: D.H.J.S., nascido em 11/05/11, 15 meses, masculino, iniciou artralgia e edema em tornozelo esquerdo uma semana após resfriado. Evoluiu com lesões purpúricas palpáveis, anulares, largas, em alvo, principalmente em membros inferiores e superiores, mas acometendo bochechas e orelhas. Apresentou epistaxe e dacriohemorragia. Exames revelaram discreta anemia, plaquetometria e coagulograma normais; EAS normal. Após 8 dias de evolução, as lesões regrediram parcialmente, tornaram-se impalpáveis, ocasionando manchas residuais com discreto tom violáceo. Não houve acometimento de outros órgãos. O paciente permaneceu em bom estado geral. Alta no 9º dia de internação. Discussão: O EHI cursa com história de infecção recente, geralmente respiratória, associada à febre baixa. Apesar do quadro dermatológico exuberante, os lactentes evoluem com bom estado geral e o acometimento de outros órgãos é raro. A recuperação é espontânea de 7 a 21 dias, sem sequelas. Para alguns autores, diferencia-se da PHS, pela faixa etária e pela menor gravidade dos sintomas, poupando as articulações, o trato gastrointestinal e os rins, na maioria dos casos. Conclusão: Os autores apresentam este caso devido à importância do reconhecimento do caráter benigno da evolução do EHI, enfatizando que a apresentação clínica dermatológica não supera o bom prognóstico do paciente. O sistema imunológico em desenvolvimento é responsável pelo quadro clínico mais brando?